



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº

0076 / 1018

**Concede o título de Cidadão
Honorário de Fortaleza ao Senhor
Marcus Vinícius Caldas Saraiva.**

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º. Fica concedido o Título de Cidadão Honorário de Fortaleza ao Senhor Marcus Vinícius Caldas Saraiva.

Art. 2º. Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO EM 19 DE dezembro DE 2018


**VER. SOLDADO NOELIO
PROS -CE**





CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

JUSTIFICATIVA

Marcus Vinícius Caldas Saraiva, de 34 anos de idade, nascido no Rio de Janeiro, é um jovem empresário de destaque que inspira toda uma geração de líderes em nossa Cidade.

Fundador e diretor da Ipanema Comunicação, com formação em administração em marketing, desde 1999, atua na área de comunicação, publicidade e marketing. Em 2004, fundou a Vip Comunicação, com destaque para o desenvolvimento de assessoria de marketing e comunicação para diversas empresas sediadas em Fortaleza.

Em sua trajetória, atuou também como membro da Associação dos Jovens Empresários de Fortaleza - AJE, no período de 2010 a 2013, onde teve oportunidade de ocupar vários cargos, com destaque para o de Coordenador Geral.

Portanto, diante do histórico de sucesso deste notável empresário e empreendedor, solicito aos meus pares desta ilustre Casa Legislativa a aprovação da presente honraria.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO EM DE DE 2018


VER. SOLDADO NOELIO
PROS -CE



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

~~João~~ *João*

Evandro

Marcelo

Leandro

[Signature]

[Signature] PRB

[Signature] PRB

[Signature]

Marcelo PDT

[Signature]

[Signature]

Didi PDT

[Signature]

[Signature] PRB

[Signature] PDT

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature] PRB

[Signature]

[Signature] C.B. Pinheiro - DC

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

Cláudio

34 anos, casado
Fortaleza, CE
(85) 98828.2445
marcusvcsar@gmail.com

Marcus Vinícius Caldas Saraiva

Sócio fundador e diretor da Ipanema Comunicação, com formação em administração em marketing. Desde 1999, venho atuando na área de comunicação, publicidade e marketing.

Em 2004, fundei a Vip Comunicação, com destaque para o desenvolvimento de assessoria de marketing e comunicação para as empresas Peugeot e Yamaha, sediadas em Fortaleza.

Na trajetória de atuação como membro da Associação dos Jovens Empresários de Fortaleza - AJE, no período de 2010 a 2013, tive oportunidade de ocupar alguns cargos e realizar viagens de aprendizagem profissional no Brasil, Estados Unidos e Europa, com destaque para o Vale do Silício e Eslovênia. Como também tive experiência na Federação das indústrias do Estado do Ceará - FIEC, fazendo a interlocução entre Universidades, Governo e indústrias.

A partir de 2012, como fundador e gestor da Ipanema Comunicação, ampliei a minha atuação na região Nordeste, com destaque para a região do Cariri. Desde então, venho potencializando as minhas habilidades em gestão empresarial, planejamento de marketing e atendimento comercial.

▪ Formação escolar

- Acadêmica: Administração em Marketing, Faculdade FIC, 2002
- Línguas: Inglês, avançado / Francês, básico / Alemão, básico

▪ Formação profissional

- Treinamento do Banco de Pesquisa de Mídia - CENP
- Neurolinguística e Comunicação Global, 18horas/aula
- Escola de Empresários - Consultoria Gomes de Matos, 116horas/aula
- HSM ExpoManagement, São Paulo, 2013
- IBS 2014 (16th International Biotechnology Symposium & Exhibition), Biobusiness Forum, Fortaleza, 2014
- Plugcitários, Fortaleza, 2015, 08horas/aula

- RD on the road, Fortaleza, 2016, 10 horas
- Curso técnicas de negociação utilizando o método de Harvard, 2016, 16 horas/aula
- Project Thinking Program - Lean Startup, 2018, 08 horas/aula

▪ **Certificação**

- **Facebook Blueprint:** Facebook Certified Planning Professional

▪ **Experiência profissional**

- Ipanema Comunicação

Desde janeiro de 2012, sócio fundador e diretor geral. Gestor empresarial, com destaque para planejamento e atendimento comercial. com destaque para assessoria de marketing e design para Transvale, Colégio Darwin, Unimed Cariri, Cevema/Fiat, Fortal/Ford, Belfort/Peugeot e Champion/Volvo, sediadas em Fortaleza.

- Eleições 2014

Campanha Candidato eleito, governador Camilo Santana. Coordenador Executivo da Caravana do Desenvolvimento, com destaque para o controle financeiro.

- Eleições 2014

Campanha Candidato eleito, Deputado Estadual Carlos Matos. Coordenador de mobilização, com destaque para captação de mailing e relacionamento com sociedade.

- FIEC - Federação das Indústrias do Estado do Ceará

De Abril a Outubro de 2014, Coordenador dos Comitês Setoriais, com os sindicatos SIMEC e SINDQUIMICA, destaque para a integração entre a indústria, governo e academia para gerar inovação nos setores.

- Vip Comunicação

De setembro de 2004 a dezembro de 2011, sócio fundador e diretor geral, com destaque para assessoria de marketing para a Peugeot e Yamaha, sediadas em Fortaleza.

- MS&C Comunicação Expressão

De junho de 1999 a agosto de 2004

Aqui iniciei minhas atividades profissionais. Durante cinco anos, tive a oportunidade de desenvolver as habilidades e competências em redação publicitária, acompanhamento de mídia, planejamento de marketing e atendimento comercial.

▪ **Sindicato das empresas organizadoras de eventos do Estado do Ceará - Sindieventos**

Membro do conselho fiscal - 2018 a 2022

▪ **Associação dos agentes digitais do Ceará - ACADi**

Membro do conselho de ética - 2016

Coordenador de Capacitação - 2017

▪ **Associação dos Jovens Empresários de Fortaleza - AJE**

Membro desde 2010, ocupei as seguintes funções:

(2013) Coordenador Geral; (2012-2013) Coordenador Administrativo Financeiro; (2011-2012) Coordenador de Comunicação e (2011-20100) Gerente de Comunicação

Em 2012, em viagem à Eslovênia foi possível conhecer a mudança econômica proporcionada pela inovação; e em 2013, visitei o Vale do Silício, onde tive a oportunidade de conhecer as empresas Google, Adobe, LinkedIn e Intel. Nessa ocasião, participei de cursos de empreendedorismo, inovação e gestão empresarial na Universidade da BYU em Provo, Utah. Em 2013 Coordenei o "Feirão do Imposto", em parceria com o SINEPE - Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Ceará pela desoneração da educação no nosso Estado.

Também em 2013, fui o representante do Estado do Ceará na CONAJE - Confederação Nacional dos Jovens Empresários, onde conseguimos vencer a concorrência para trazer o Congresso da Conaje ao Ceará em 2014.

▪ **Federação das Associações dos Jovens Empresários de Fortaleza - FAJECE**

Coordenador Administrativo Financeiro; (2012-2013)

Nesse período fiz o controle administrativo/financeiro da Federação.

▪ Publicações

Colunista e responsável pela página O estado de idéias veiculado às segundas-feiras, de outubro 2010 a outubro 2011, no jornal O Estado, com abordagem sobre o mercado publicitário, local e nacional.

▪ Prêmios

1999: Favoritos do Leitor, do jornal Diário do Nordeste

2009, 2010, 2014 e 2015: Prata no GP Verdes Mares, na categoria VT para a TV Verdes Mares Cariri.

2016: Ouro no GP Verdes Mares, na categoria VT para a TV Verdes Mares Cariri.

2017: Ouro no Prêmio Aboio – ACERT, na categoria spot institucional.

2013

Marcus Vinícius

Sintonia com o Mundo



“

Hoje temos consciência de que juntos podemos mudar a nossa cidade, o nosso Estado, o nosso País; podemos interferir na economia, na política e em todas as relações sociais, bastando para tanto que nos unamos, que mobilizemos a coletividade, que nos inquietemos diante do 'status quo' estabelecido.

Marcus Vinícius

Em outubro de 2008, a minha esposa estava na faculdade, quando viu uma exposição da AJE. Em conversa com um associado chamado Carlos Ernesto, ela ficou sabendo que se tratava de uma associação que reunia jovens empresários para discutir questões de interesse social, político e econômico. Saiu de lá com um convite para participar de uma reunião. Ao chegar em casa me passou as informações. Lembrei que o meu pai já havia falado sobre isso, era uma organização que ele admirava muito e que gostaria de um dia me ver participando. Unindo as duas conversas resolvi que iria procurar a AJE para me associar. Ainda naquele ano eu já estava participando das atividades, era a gestão do João Rafael.

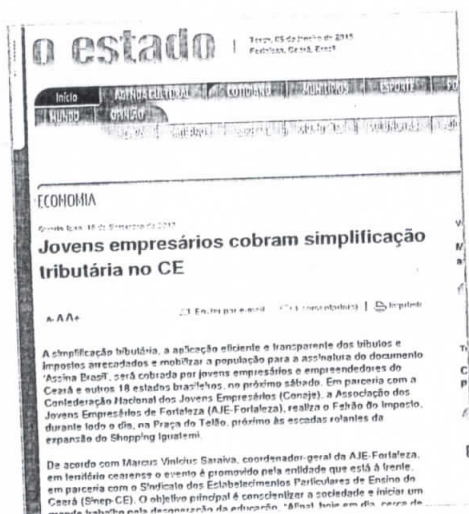
Lembro muito bem o primeiro almoço de que eu participei, no restaurante Arre Égua. Fui muito bem recebido pelo grupo e assisti a uma palestra de um diretor da CATHO, aquilo me impressionou muito porque eu estava tendo contato com um mundo que, até então, me parecia muito distante. Em outubro de 2009 eu já era associado, quando presenciei o processo de sucessão para a gestão que iria assumir em 2010. Houve uma disputa entre o Allan Sankey e o Carlos Ernesto para ver quem seria o próximo coordenador geral, e o Carlos Ernesto convidou algumas pessoas para formar a chapa dele, eu estava entre elas. Eu sempre ouvira falar que na AJE a busca do consenso era uma prática, e fiquei atento ao que aconteceria. E foi interessante observar como as coisas transcorriam. Soube que o Conselho de ex-coordenadores iria se reunir para resolver o impasse, decidir entre o Allan e o Ernesto para que não houvesse disputa. Aline Telles, Bruno Girão, Demócrito Filho, Ivo Machado, estavam naquela reunião e foram conosco para uma reunião, foi um momento em que eu pude ter contato com as raízes da AJE, os valores, os princípios e me identifiquei muito com aquilo. Depois desse processo ficou decidido que o Allan iria assumir, e ele fez uma composição das chapas, então eu entrei



como gerente de comunicação, isso com apenas cinco meses de associado. E tive uma sorte grande, pois o coordenador de comunicação era o Ricardo Dreher, uma pessoa muito afável que logo na primeira reunião mostrou empatia, abriu um sorriso e provocou o início de uma bela amizade. Começamos a desenvolver os projetos e cada vez mais eu ia me encantando com aquela cultura de partilha de conhecimento, de parceria e envolvimento com causas tão distintas, mas todas importantes. O maior valor que a AJE me passou foi a tomada de consciência do meu papel na sociedade, seja como empresário seja como cidadão comum. Na AJE aprendemos que temos que retornar para a sociedade parte do que dela recebemos. Isso não quer dizer que tenhamos que fazer caridade, mas sim, que a gente precisa lutar por uma economia mais justa.

Acabou a gestão do Allan e em 2011 o Carlos Ernesto assumiu. Eu passei a ser coordenador de comunicação. Aí nós desenvolvemos uma série de ações, vivíamos em pleno "boom" das Redes Sociais, intensificamos o uso dessa mídias, demos continuidade ao projeto "Estado Jovem", ao jornal da AJE. Como coordenador você acaba tendo mais contato com a associação, você participa mais do dia a dia. E eu a cada dia ia me identificando mais com a parte política da coisa, isso sem nenhum envolvimento político-partidário. Participar do dia a dia da entidade preenchia uma necessidade que eu tinha de tentar fazer algo a mais além do trabalho na empresa em que eu estava, e quando eu comecei a conhecer alguns projetos maiores e nacionais, como o Feirão do Imposto, que é um trabalho para conscientizar a população sobre a alta carga tributária, eu ia me identificando ainda mais com aquilo.

Quando eu participo de alguma coisa, tento dar o máximo. Durante essa coordenação trabalhei intensamente para que os projetos acontecessem.



O Carlos Ernesto convidou o Tiago Diógenes para assumir a coordenação geral, e o Tiago me chamou para assumir a coordenação administrativa e financeira. Até então eu achava que iria sair da coordenação, pois não tinha a menor pretensão de ser coordenador geral da AJE. Na verdade, o Ricardo Dreher iria assumir a gestão administrativa e financeira, mas por alguma questão ele não assumiu. Então, houve uma discussão no grupo para saber quem assumiria essa coordenação, vendo aquela situação eu tive que me envolver, e assumi a responsabilidade com a condição de não me envolver com o dinheiro da AJE, que até então, era um grande desafio, pelo menos das gestões de que eu participei, era uma carga financeira muito grande do coordenador geral. Nós não tínhamos dinheiro para colocar na associação e tínhamos esse desafio, foi quando nós começamos com uma série de projetos na área administrativa e financeira, dentre eles a organização da inadimplência da associação, que era muito grande na época, e tivemos que desligar algumas pessoas, foi um processo muito difícil.

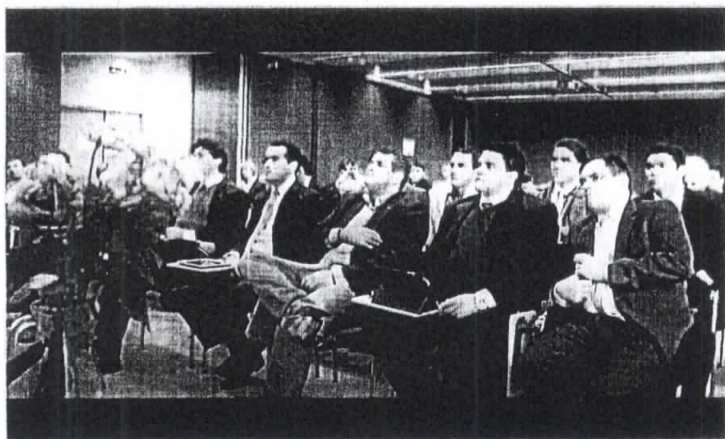
A cultura da AJE era de que chegado o final de uma gestão, as pessoas inadimplentes eram perdoadas, começava tudo de novo e ela continuava sem pagar. A nossa intenção era de moralizar o recebimento para gerar autonomia financeira da associação, começamos essa série de ações, e por tomar posições difíceis, mas de uma certa forma firme, eu lembro uma dívida de gratidão com o Tiago, ele virou para mim e falou: cara, a gente está passando por esse momento, mas você tem que sorrir mais, você tem que ser um líder. Entendi o recado, foi aí que eu comecei a me aproximar mais das pessoas, acredito que o grupo acabou me vendo como um líder por ter tomado as medidas difíceis mas corretas, sempre com aval do Tiago. Foi aí que o Tiago me fez o convite para assumir a coordenação geral. Eu não esperava, essa não era minha meta, mas aceitei porque eu

já estava totalmente envolvido com o processo de organização da casa e achei que a gente poderia continuar esses projetos.

Ainda na gestão do Tiago teve uma questão muito interessante que me ajudou a decidir por aceitar coordenar a AJE. Depois de três gestões é que eu vi um grupo realmente trabalhar para a associação, porque até então, a carga era muito grande em cima do coordenador geral. Nós tínhamos um grupo que estava trabalhando em conjunto para que a coisa acontecesse, então foi um ano em que colegas de associação se tornaram grandes amigos, nós tínhamos um grupo de amigos muito grande, uma amizade muito forte e nos ajudamos com essa vontade de organizar a associação. Eu me senti abraçado pelo grupo e apto a seguir na coordenação.

Participei pela primeira vez de uma missão empresarial com a AJE, foi para Recife, depois nós fomos para uma Estadual que foi para Tauá e fiz a internacional para na gestão do Tiago. Foi uma viagem fantástica, uma abertura de mundo, uma visão nova de mundo para mim. Éramos um grupo de 15 a 20 amigos com o olhar aceso, tentando entender as diferenças culturais de um universo do qual nada sabíamos até então.

Na gestão do Carlos Ernesto nascera uma ideia que somente foi posta em prática pelo Tiago, que foi o projeto de combate às drogas no ambiente empresarial. Um projeto com que eu me identifiquei demais, trabalhei arduamente para que saísse do papel, e acho que não teria saído não fora o empenho do Daniel Furlani, mas nós também contribuímos, esse foi o grande projeto de 2002 da AJE. Percebi que se toda gestão deveria ter um projeto, esse deveria ser onipresente. Tive o meu primeiro contato com governador, prefeito por conta desse projeto. Com ele entendi que realmente poderíamos ajudar a mudar o mundo. E mais, aprendi que juntos



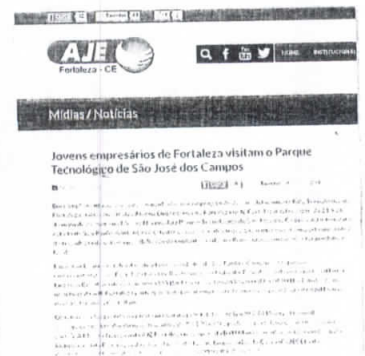
a gente consegue realizar tudo o que quer. Por conta daquele projeto da AJE nasceriam duas secretarias especiais de combate às drogas, uma na prefeitura e outra no governo do Estado. Tive contato com a Dra. Socorro França, uma grande referência de mulher, de líder, e entendi mais ainda o que era AJE. Vi que, não necessariamente, eu precisaria estar em um partido político, que não precisava ser candidato a nada para conseguir ajudar a mudar um pouco a nossa realidade.



Na viagem à Eslovênia, nós visitamos o Parque Tecnológico de Liubliana, e lá eu comentei com o amigo Alexandrino que precisávamos de algo parecido, precisávamos de um parque tecnológico em Fortaleza. Ele virou e perguntou se eu era doido, que aquilo era projeto de maluco, demora muito e não é desse jeito que acontece, mas eu fiquei com aquilo na cabeça. Quando chegou a hora de , coloquei a ideia para o grupo e foi aceita, todo mundo achou que era possível sim, e levantaram a bandeira para a criação de um parque tecnológico em Fortaleza.

O desafio da minha coordenação foi manter os projetos da AJE, os almoços, as viagens, o projeto de combate às drogas e deixar a minha marca. Na posse da nossa coordenação, em 2003, foi lançada a ideia do parque

tecnológico. Começamos o contato com a prefeitura recém-empossada, iniciamos a mobilização do ecossistema de inovação no Ceará, esse foi nosso foco. Do parque tecnológico surgiu um projeto que todas as coordenações da nossa gestão trabalhariam em algum tema relacionado ao parque tecnológico. Na definição das missões daquele ano, tivemos o cuidado de focar no que nos interessava no momento. Fizemos uma missão nacional para , onde nós





visitamos o ITA, a LinkedIn, e conhecemos os parques tecnológicos de São José dos Campos, foi muito interessante. Na missão internacional fomos para o Vale do Silício, foi um desafio enorme sair daqui para visitar aquelas empresas e entender porque era tão forte a referência deles no setor de inovação no mundo. Visitamos a Google, a LinkedIn, a Adobe, passamos uma semana em

Utah, onde tivemos aula na Brigham Young University. Foi muito rico porque o foco da AJE é formar novas lideranças. Conhecemos um pouco da religião dos mórmons que é muito distante da nossa, foram eles que fundaram a Universidade, a cidade que é muito rica culturalmente.

Para conduzir o projeto do Parque Tecnológico nós designamos um coordenador, que foi o Davis Ananian, e junto com ele conseguimos levar o Robson de Castro, Secretário de Desenvolvimento Econômico de Fortaleza, para conhecer o Porto Digital em Recife. Começamos então a trabalhar, identificamos diversas dificuldades para desenvolver o parque, foi aí que instituímos o "Pacto pelo Parque Tecnológico de Fortaleza", saímos com algumas propostas, mas o papel da AJE era colocar aquele assunto em pauta e cobrar das autoridades para que fosse realizado, que era importante para nossa economia, sugerimos que fosse instalado na Praia do Futuro, para revitalizar aquela área da cidade. Hoje esse projeto está com a Prefeitura e não temos notícias de que desfecho terá.

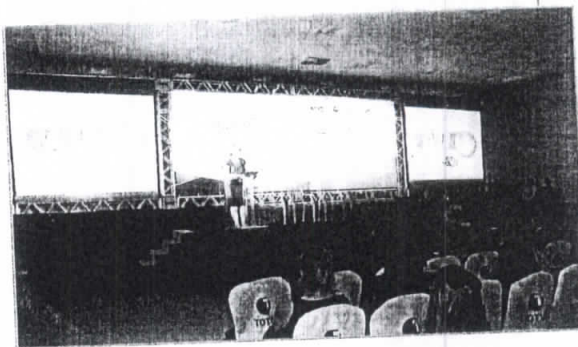
Quando acaba a gestão, a gente aprende que tem que sair de cena, deixar de lado qualquer vaidade que o cargo possa ter trazido, é um processo muito curioso, exige que a gente se reinvente mesmo em um curto espaço de tempo.



Ainda na gestão do Tiago foi realizado o "I Fórum de Jovens Lideranças Empresariais", e quando chegou a nossa vez resolvemos dedicar o evento à discussão sobre a "Profissionalização das empresas familiares". Realizamos o fórum na FIEC, foi um dia de grandes discussões, trouxemos especialistas e foi muito interessante. O Kássio, na gestão do Tiago, conseguiu um patrocínio da VIVO que deu uma sobrevida financeira para a minha gestão.

Durante a gestão do Tiago eu tive um contato mais próximo com a CONAJE, que é formado por um conselho e cada Estado tem o seu representante e um suplente. Acabei indo uma vez com o Tiago e me senti participante de um projeto maior, um projeto de mudança da cultura empresarial brasileira. Lá a gente toma contato com pessoas de outros Estados que estão lutando pelos mesmos ideais que nós. Por coincidência, ou não, houve uma mudança de gestão na CONAJE e o Carlos Ernesto, coordenador da FAJECE, foi para a diretoria da Confederação e a cadeira do Ceará ficou com a AJE Fortaleza. Então, além de coordenador geral da AJE, acabei como representante do Ceará na CONAJE. Eu costumo dizer que, de Porto Alegre a San Francisco, tudo foi percorrido durante a minha gestão, foi de fato um ano muito intenso.

A CONAJE tem um projeto muito importante, que é o "Dia da Liberdade de Impostos - DLI", que ocorre em maio. Nós estivemos em um restaurante que se comprometia a vender comida sem imposto; existe também o "Feirão do Imposto" que ocorre sempre em outubro, que é um dia em que se promove venda de gasolina sem imposto, sorteio de compra de apartamento sem imposto e outras ações. Levantaram a ideia de que seria interessante a discussão sobre a desoneração da educação, o Brasil é o único país no mundo que cobra imposto sobre a educação. Aquilo nos motivou



a fazer contato com o Sindicato das Instituições Particulares de Ensino do Ceará, fizemos o Feirão do Imposto aqui, mobilizamos a sociedade e conseguimos um patrocínio do Iguatemi, foi outra bandeira completamente diferente que teve boa aceitação da sociedade, lutamos por algo que não é discutido. Junto com o Sindicato criamos uma proposta para a Prefeitura que, ao invés do pagamento do IPTU feito pela escola, fosse feita uma permuta com bolsas para que crianças carentes estudassem em escola particular. Esse valor seria diluído em todas as mensalidades do aluno. Mas isso não aconteceu porque não tinha dinheiro para isso, infelizmente. Vivemos em um momento onde várias escolas particulares fecham todos os anos porque não têm aluno. Descobrimos que, de 0 a 14 anos, existem 500.000 crianças em Fortaleza, dessas só 260.000 vão à escola, então foi criado esse projeto com esperança de mudar essa realidade.

O que mais me marcou na AJE foi ter aprendido a fazer política. Aprendi que precisamos ter voz para mudar a nossa sociedade, que a gente precisa aprender a cobrar dos políticos, e não só cobrar, temos que sugerir, porque é muito cômodo reclamar do problema e não fazer nada para mudar. Como sociedade civil temos como nos organizar, e temos como propor, e essas propostas precisam ser acompanhadas para que consigamos viver em uma sociedade mais justa. Não podemos cruzar os braços, essa foi a mudança de mentalidade que a AJE me proporcionou ao longo desses cinco anos.

Também aprendi a delegar, quando estamos na nossa empresa temos a visão de que nosso papel é mandar e o do funcionário obedecer, porque existe uma hierarquia e você deseja que seja cumprida. Hoje eu vejo que não é bem assim, na AJE não tinha hierarquia e tudo funcionava bem, muito bem. E foi lá que aprendi que além de delegar a gente tem que instruir e acompanhar as pessoas. A AJE mudou totalmente a minha cabeça como gestor, minha visão como gestor, minha visão de empresa.



No tocante aos seus associados e sua relação com a sociedade, fica claro que a AJE orienta papéis bem definidos. Internamente, sua missão é preparar as jovens lideranças com uma consciência mais ampla da sociedade, aptos a serem protagonistas; senhores de uma formação que lhes dê uma visão de mundo mais global, mais humana, para que possam construir empresas sólidas e responsáveis. Externamente, nos conscientiza de que juntos podemos mudar a nossa cidade, o nosso Estado, o nosso País, podemos interferir na economia, na política e em todas as relações sociais, bastando para tanto que nos unamos, que mobilizemos a coletividade, que nos inquietemos com o status quo estabelecido.

Para mim, um dos maiores valores do modelo de gestão da AJE está na sacada de ter mandatos de apenas um ano, isso é genial. Durante algumas gestões passadas eram poucos que trabalhavam com o coordenador geral, acho que a carga era muito pesada e a figura que era a mais vista, mais lembrada era aquele que mais aparecia. Eu tenho certeza de que hoje não é assim, porque vários projetos são tocados independentes do coordenador geral, são pessoas com total autonomia, com voz ativa e reconhecidas por líderes de outras instituições.

O modelo de aprendizado vivenciado na AJE se dá através do *network* que o associado faz, dos eventos de que participa, do compartilhamento de experiências e práticas, das histórias de sucesso que acompanha. Hoje, onde eu vejo uma oportunidade para a associação tento viabilizar, porque a AJE foi muito importante para mim.

A AJE não envelhece está sempre oxigenada, se renova a cada três anos com grupos de pessoas completamente diferentes. Mas segue com a mesma essência, sempre.